

SABER-FAZER DOCENTE, MODERNIDADE E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE AS ÁREAS DE CONHECIMENTO NO ÂMBITO DA PRÁXIS EDUCATIVA¹

Sidinei Pithan Da Silva².

¹ Projeto de pesquisa realizado no Mestrado em Educação nas Ciências - Unijuí-RS

² Professor do Departamento de Humanidades e Educação -Unijuí-RS. Professor do Curso de Educação Física e do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências -Unijuí-RS.

Introdução:

Este texto trata, sobretudo, de uma reflexão sobre o saber-fazer docente dos professores no contexto da modernidade educacional. Descreve e analisa, de forma específica, uma experiência educativa desenvolvida pelos professores de Educação de Jovens e Adultos, entre os anos de 2001 e 2004, no interior de uma Escola Pública do Rio Grande do Sul, a qual buscou compreender/superar a produção do conhecimento escolar a partir do paradigma moderno de ciência (ou da forma tradicional de organizar o currículo escolar e de pensar e desenvolver a prática educativa). Resulta deste esforço: a) uma forma de enfrentar a problemática do conhecimento escolar a partir de uma pesquisa-ação, em que o planejamento (coletivo e individual) do curso pelos docentes assume uma preocupação não apenas de ensinar conceitos isolados das ciências, mas de possibilitar um diálogo vivo com a cultura cotidiana dos educandos, possibilitando sua reconstrução; b) a ideia de que é possível pensar numa rede temática das falas geradoras, que engendra uma rede temática conceitual, que constitui o currículo e orienta a construção do trabalho escolar; c) o entendimento de que o saber-fazer do docente está relacionado a um papel mediador no interior da cultura escolar; ou seja, o docente, nesta proposta pedagógica, não apenas ensina os conceitos da ciência, como também os reconstrói na dinâmica da sala de aula e dos desafios histórico-sociais que se apresentam no cotidiano de seus educandos; d) os educadores, em sua formação continuada, se defrontam com o problema da crise da modernidade educacional, ou mesmo da forma fragmentada de pensar o conhecimento. Parte desta experiência ajudou aos educadores a buscarem formas de superar os limites da especialização limitante, em programas de pós-graduação strictu e lato sensu, bem como no próprio cotidiano de atuação.

Metodologia

Esta pesquisa possui enfoque qualitativo, sendo realizada sob a perspectiva da pesquisa-ação. Compreende-se, como pano de fundo teórico, que o paradigma da complexidade, juntamente com a perspectiva do paradigma freireano na educação, ajudam no processo de resignificação da práxis educativa, bem como na reorientação do trabalho docente no contexto da modernidade. Para tanto,

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

o presente estudo descreve, num primeiro momento, as formas características do paradigma moderno e sua influência na configuração da educação escolar. Num segundo momento, é esboçada a problemática pedagógica implicada em tentar superar os trâmites paradigmáticos tradicionais que orientam a ação educativa na escola. Num terceiro e último momento, apontam-se elementos para pensar numa alternativa pedagógica que possa favorecer na elaboração de uma cultura de ensino das ciências que dê mais sentido à dinâmica do vivo, da comunicação e do mundo social e histórico na produção do conhecimento escolar.

Resultados e Discussão

1 Modernidade, Escola e Educação: um breve esboço da problemática

A herança cultural da modernidade, como sabemos, brindou-nos com possibilidades de superarmos os dogmas da tradição religiosa, possibilitando-nos através da física moderna, uma visão ampliada do surgimento da matéria, da vida e do universo, criando algumas referências que potencialmente poderiam ajudar o homem no seu processo de libertação das forças naturais. A ciência moderna, protagonizada principalmente por Copérnico, Galileu Galilei, Bacon, Descartes, Locke, e Newton, depositou suas esperanças na possibilidade de conhecer o mundo através da perspectiva de que ele era uma “grande máquina” regida por “leis”, sendo que através da matemática poder-se-ia “desvendar estas leis” (FENSTERSEIFER, 2001). Marques (1990, p.83) destacara que não basta à educação, “no afã de recuperar sua unidade, recorrer a expedientes meramente paliativos, tais como a pluridisciplinaridade e a interdisciplinaridade tomadas em si mesmas”. Impõem, segundo ele, isto sim, em boa hora, “a afirmação de um novo paradigma: o paradigma da complexidade em que substituí o circuito da redução pelos vastos círculos de comunicação”. Cumpre entender como esta forma de racionalidade comunicativa e complexa pode favorecer “o diálogo entre as áreas do conhecimento” no processo de produção do conhecimento escolar.

2 Complexidade e Diálogo entre as áreas do conhecimento na práxis pedagógica do educador/pesquisador: esboço de uma alternativa pedagógica

A interpretação que fiz naquele contexto me levava a adotar uma perspectiva “ética”, “ecológica”, “libertadora” e “complexa” para o ensino de ciências no Ensino Fundamental. Estava muito influenciado pela leitura das obras de Leonardo Boff (2000), Paulo Freire (2001a) e Edgar Morin (2001c) a respeito da dimensão ecológica da vida e da complexidade do conhecimento e da realidade. O programado e o sistematizado a priori era importante, mas o que contava como elemento de aprendizagem estava muito mais circunstanciado pelo “rumo das conversas.” Assim, os processos de interlocução moviam-se, intencionando relacionar, numa esfera de interdependência crescente, as partes e o todo; ou seja, as unidades/conteúdos de ensino / conceitos particulares / analíticos, com as dimensões da totalidade dos conteúdos / conceitos gerais / sistêmicos. E as aprendizagens/reconstrução dos saberes precisavam ocorrer sempre com vistas à pertinência praxiológica de cada conceito no horizonte da totalidade da vida.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

3 O Ensino de Conceitos Científicos à luz do Paradigma da Complexidade: a lógica do vivo e do mundo social e histórico na educação escolar

A compreensão de um conceito, como, por exemplo, acerca da hipertensão arterial, exigia que se mobilizassem, além das noções básicas da circulação sanguínea, anatomia, patologia e fisiologia cardiovascular, as condições sociais e ambientais contemporâneas que predispunham a essa doença. O ensino de Ciências, sob esse pressuposto, estava cerceado por uma exigência lógica que impulsionava os educandos a compreenderem determinada noção conceitual (sempre) na contingência da vida atual. Para isso, tornava-se imprescindível que compreendessem que as questões da exclusão social, do estresse e da falta de emprego, conjuntamente com os hábitos alimentares e ambientais característicos da sociedade contemporânea, estavam amplamente vinculados com os problemas de hipertensão arterial. A “leitura de mundo” / “leitura da palavra” tornava-se sempre a orientadora das perspectivas de ensino em jogo. A “janela aberta” pelos conceitos da Biologia deveria nos “iluminar” para pensar as questões que interferiam na vida. O ensino de Biologia, nesse âmbito, estava sempre circunscrito pela dinâmica das condições históricas que se apresentavam para pensar a vida no Planeta, na nação, na cidade. O quadro dos temas sociais descritos anteriormente possibilitava uma espécie de “vigilância epistemológica” que exigia sempre ampliar e relacionar questões pontuais / particulares com as gerais/globais. Nesse sentido, o relato e a descrição de histórias reais de vida emergiam como “narrativas” complementares que se “interconectavam” e davam vida e consistência aos conceitos da ciência. Esses, por outro lado, reconstruíam-se no “universo vocabular” dos educandos permitindo realizar novas sínteses a respeito da vida e da existência.

Considerações Finais:

Em suma, a partir dessa interpretação/descrição/reflexão da experiência na EJA, dentro do contexto da Política Educacional no Estado do Rio Grande do Sul (1998-2002), foram expressos alguns limites e possibilidades sentidos no processo de construção da Educação de Jovens e Adultos no contexto escolar durante o período de 2001-2003. Percebeu-se o quanto o movimento de diálogo entre as áreas foi favorecido pelo investimento no planejamento coletivo, com reuniões semanais, e com a prática de instauração de um movimento que desalojava posições pedagógicas confortáveis quanto à mera comunicação/transmissão mecânica de conceitos disciplinares, ao invés de permitir seu diálogo com a complexidade do mundo/real.

Referências Bibliográficas

- BOFF, Leonardo. Ética da Vida. 2.ed. Brasília, Letraviva, 2000.
FENSTERSEIFER, Paulo. A Educação Física na Crise da Modernidade. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001a.
MARQUES, Mario Osorio. Pedagogia: a ciência do educador. 2.ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1990.
MORIN, Edgar. O Método 4: As idéias: habitat, vida, costumes, organização. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 200

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa